

Análise da influência da música no processo de desenvolvimento da escrita.

**PRADO**, Adriana Moraes Vilas Boas  
**LEÃO**, Eliane

Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC  
drimusica@yahoo.com.br

Palavras chave: Música/ alfabetização; música/ influência; interdisciplinaridade; música/ escrita.

## **INTRODUÇÃO**

A sociedade tecnológica e seletiva, regulada pelas exigências do mercado de trabalho e pelo lucro, impõe aos indivíduos o desafio da atualização constante. A dinamicidade inerente ao conhecimento e o grande volume de informações a que têm sido submetidos faz com que a alfabetização se apresente como condição mínima para o exercício da cidadania e para a inserção na sociedade. Mas a condição de inserção não se refere apenas ao analfabetismo do indivíduo. A erradicação do analfabetismo de todos os brasileiros é mais uma necessidade imposta, inclusive, pelas agências internacionais de financiamento e representa um desafio nacional, segundo os dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) acerca do analfabetismo e da evasão escolar.

Por outro lado, as determinações legais (LDB - Lei 5394/96) e as orientações contidas nos PCNs a cerca da integração dos conteúdos apontam para a necessidade de se pesquisar, epistemologicamente, metodologias que possam contribuir para efetivar a interdisciplinaridade.

Esta investigação pretendeu analisar a relevância da música na formação do indivíduo dentro do contexto do ensino regular, numa perspectiva interdisciplinar. Teve como escopo analisar a influência da música no processo de desenvolvimento da escrita, observando o que foi aprendido na atividade musical. Possuiu como objetivos específicos elaborar critérios para a análise das produções textuais dos sujeitos (a partir das evidências resultantes dos estímulos musicais); observar a influência da motivação e da memória musical na construção das hipóteses de escrita dos sujeitos; avaliar o desenvolvimento musical dos sujeitos das turmas experimentais; produzir conhecimento acerca das modificações no processo de desenvolvimento da escrita, com vistas a minimizar um problema de caráter social; e contribuir para a prevenção do fracasso escolar e para a produção literária ainda escassa nessa área.

Como fundamentação teórica para a área de educação utilizou os estudos psicogenéticos de Lev Vygotsky e Henri Wallon e na área de música o trabalho apoiou-se nos estudos de Maria de Lourdes Sekeff.

## **METODOLOGIA**

A investigação resultou em uma pesquisa de caráter experimental, no contexto de pesquisa-ação, realizada na Escola Municipal Ayrton Senna (município de Goiânia), organizada segundo a concepção de ciclos de desenvolvimento humano, durante o ano letivo de 2005. Participaram da pesquisa 96 sujeitos,

divididos em quatro grupos: Grupo Experimental 1 (E1) e Controle 1 (C1) com sujeitos de seis anos e Grupo Experimental 2 (E2) e Controle 2 (C2) com sujeitos de 4 anos. Os grupos eram heterogêneos quanto ao número de participantes, ao sexo, à experiência escolar anterior e quanto ao nível de desenvolvimento da escrita. Foram adotados dois critérios de inclusão, a saber: estar matriculado nas turmas A1, A2, B1 ou B2 do período matutino e apresentar frequência maior ou superior a 85% dos dias letivos nas respectivas turmas. E três critérios de exclusão, a saber: ser portador de necessidades especiais; ser repetente ou já ter cursado parte desta etapa do ciclo 1 anteriormente.

Os grupos Controle participaram das aulas regulares de dinamização<sup>1</sup>, num total de 101 aulas, e os grupos Experimentais participaram de 99 sessões/ aula de música em substituição à dinamização. Ambas eram ministradas duas vezes por semana sendo que uma das sessões/ aula semanais tinha uma hora de duração e a outra, duas horas de duração.

Em função do seu caráter interdisciplinar também participaram da investigação, além desta pesquisadora, as professoras referência<sup>2</sup> das turmas estudadas, doravante, denominadas 'pesquisadora responsável' e 'pesquisadoras colaboradoras' respectivamente.

As atividades integradas de música e alfabetização, durante o primeiro semestre, foram planejadas semanalmente, junto com as pesquisadoras colaboradoras das turmas experimentais, nos respectivos horários de estudo<sup>3</sup>. O repertório musical selecionado e as atividades elaboradas eram entregues às professoras das turmas controle, durante as reuniões semanais de planejamento coletivo, que tinham a liberdade de utilizá-los ou não. No segundo semestre, em função da diminuição do horário de estudo imposto pela Secretaria Municipal de Educação (SME) as reuniões de planejamento ocorreram irregularmente, fora do horário de trabalho.

A metodologia adotada para o ensino de música baseou-se no Método Dalcroze (BACHMANN, 1995) e tinha como objetivo possibilitar a comunicação não-verbal e a auto-expressão; favorecer o desenvolvimento da musicalidade, da criatividade, da motricidade e da memória; além de propiciar a vivência da linguagem escrita de forma lúdica. As sessões/aulas de música foram estruturadas em três momentos distintos, segundo a concepção de função social desenvolvida por Merriam (1964).

O primeiro momento, denominado preparação, relacionava-se à função de reação física e teve como objetivos específicos: 1) contribuir para a participação dos sujeitos; 2) favorecer a preparação e a exploração vocal e corporal; 3) desenvolver a atenção, a lateralidade, o esquema corporal e o freio inibidor dos sujeitos. Por se tratar de um momento de preparação foram realizadas atividades de aquecimento ou relaxamento, observado o horário da sessão/ aula. O segundo momento, denominado diversão, teve como objetivos promover a alegria ao fazer e ao ouvir música, propiciar a vivência lúdica dos elementos básicos da linguagem musical (parâmetros sonoros), estimular a improvisação rítmica e melódica e desenvolver a

---

<sup>1</sup> Segundo as Diretrizes da SME, o termo dinamização refere-se às aulas ministradas por um pedagogo ou um professor de arte responsável pela dinamização do processo de alfabetização através de estratégias diferenciadas como recorte e colagem, desenho, construção com sucatas, jogo dramático e expressão corporal.

<sup>2</sup> O termo professora referência refere-se à professora (pedagoga) responsável pela turma.

<sup>3</sup> O horário de estudo fazia parte da carga horária semanal. Era diário, fixo e estipulado pela coordenação pedagógica. Destinava-se ao planejamento individual dos professores ou ao atendimento individual dos alunos com dificuldade de aprendizagem.

memória, o ouvido musical, a acuidade auditiva e a afinação. O repertório musical baseava-se em jogos e brinquedos cantados, além das cantigas de roda e músicas folclóricas infantis, os quais eram utilizados sem o apoio textual da letra musical e com a utilização, eventual, de ‘objetos sonoros’<sup>4</sup>.

O terceiro momento se relacionava com a função de representação simbólica. Tinha como objetivos específicos integrar as atividades de música e lecto-escrita; possibilitar a aproximação do sujeito com seu objeto de conhecimento – a escrita; propiciar a vivência e o manuseio da linguagem escrita de forma lúdica e significativa; e promover um ambiente alfabetizador diferenciado. Desenvolveu-se através da vivência musical com ‘objetos sonoros’ e contava sempre com o apoio textual das letras musicais (na forma de cartaz, texto mimeografado em papel A4 ou copiado no caderno). O repertório musical era composto por músicas infantis que se relacionavam com os projetos pedagógicos trimestrais. Foi selecionado junto com as pesquisadoras colaboradoras a partir dos critérios: coerência com a temática, riqueza musical, riqueza vocabular e estruturação textual.

Foram utilizados instrumentos para a coleta de dados qualitativos e quantitativos. Os primeiros foram obtidos a partir das filmagens em VHS e vídeo digital; do registro dos protocolos de pesquisa das sessões/ aula de música; da coleta mensal de produções textuais de todos os sujeitos, e das observações das filmagens efetuadas por um júri. Os dados quantitativos foram coletados através de pré e pós-testes de escrita, de percepção e memória musical e de criatividade. Ao final, comparou-se os resultados dos grupos através das análises estatísticas, das análises de evidências do estímulo musical na produção textual dos sujeitos e da análise das observações do júri.

## RESULTADOS

As análises estatísticas evidenciaram que os sujeitos dos Grupos Experimentais apresentaram diferença significativa quanto à criatividade e à música, porém não apresentaram diferença significativa quanto ao desenvolvimento da escrita. O teste de Wilcoxon concluiu que: os Grupos Experimentais e Controle (1 e 2) iniciaram a pesquisa apresentando as mesmas condições de desempenho no que se refere à criatividade, à música e à escrita. Ao final do experimento, os Grupos Controle obtiveram melhora de 95% de significância quanto ao desempenho da criatividade, enquanto os Grupos Experimentais alcançaram o índice de 99%. Em música somente os grupos experimentais apresentaram melhora de desempenho significativa (99%).

O teste de Mann-Whitney comparou o desempenho dos sujeitos nos pré e pós-testes dos Grupos E1 com o C1 e dos Grupos E2 com o C2. Os resultados evidenciaram que os primeiros iniciaram a pesquisa nas mesmas condições quanto à criatividade, à música e à escrita. Ao final, os sujeitos do grupo E1 evidenciaram diferença de 95% de significância quanto ao nível de criatividade ( $P = 0,023$ ) e 99% de significância quanto ao nível musical ( $P = 0,000$ ). Os sujeitos do Grupo E2, no início da pesquisa, não apresentavam diferença significativa a não ser quanto ao nível de criatividade que era menor que o C2. Ao final, o Grupo E2 evidenciou diferença de 99% de significância quanto ao nível de criatividade e quanto ao nível musical ( $P = 0,000$ ), superando o desempenho dos sujeitos do Grupo C2.

---

<sup>4</sup> O termo ‘objeto sonoro’ refere-se aos instrumentos de sucata utilizados, a saber: copos plásticos, latas de diferentes tamanhos, garrafas plásticas, tampinhas de garrafa, caixas de papelão, vagens de árvores, saboneteiras, pedrinhas e varetas de bambu.

As análises comparativas da evolução dos níveis de escrita entre os Grupos E1 e C1 e a comparação dos avanços na escrita dos sujeitos desses grupos evidenciaram que o desempenho dos sujeitos do Grupo E1 foi superior ao do C1. Com relação aos Grupos E2 e C2 as análises comparativas da evolução dos níveis de escrita indicaram que o desempenho dos sujeitos do C2 foi superior ao E2. Contudo, evidenciou-se que os sujeitos do Grupo Experimental 2 apresentaram melhor desempenho na escrita durante o período de maior frequência e regularidade das sessões/ aulas de música, conforme o resultado das análises da correlação entre o desempenho dos sujeitos e o número de sessões/ aulas de música, sugerindo que a atividade musical pode ter influenciado positivamente o desempenho dos sujeitos.

Por outro lado as análises qualitativas, realizadas a partir da evidência de elementos resultantes do estímulo musical, demonstraram que: 1) os sujeitos dos Grupos Experimentais (1 e 2) recordavam e utilizavam palavras, frases e adaptações de frases, próprias das letras musicais trabalhadas nas sessões/ aulas de música; 2) recordavam, utilizavam, modificavam e ampliavam a estrutura da narrativa musical em suas produções; e ainda verificaram que 3) as produções textuais espontâneas, relacionadas às temáticas trabalhadas nas sessões/aulas de música apresentavam maior riqueza vocabular, maior quantidade de palavras, maior diversidade e coesão de idéias em sua estruturação; 4) os sujeitos do Grupo E1 terminaram a pesquisa escrevendo pequenos textos com coerência, além da escrita de memória das músicas trabalhadas nas sessões aulas de música, enquanto os sujeitos do Grupo C 1 terminaram a pesquisa produzindo apenas listas de palavras.

A análise das observações do júri serviu para enriquecer as demais observações e análises realizadas e observar a coerência da proposta e evidenciou sete elementos em comum: 1) participação e interesse pelas atividades; 2) motivação dos sujeitos; 3) ambiente musical favorece a concentração e a aprendizagem; 4) integração das atividades de vivência musical, corporal e escrita; 5) evidência de aprendizagem; 6) evidência de coesão e eficiência metodológica.

## **DISCUSSÃO**

A correlação entre as mudanças observadas no desempenho musical dos sujeitos dos Grupos experimentais também foram observadas no desenvolvimento da escrita e nas mudanças de criatividade e sugere que a percepção e o conhecimento estético podem ter cooperado para o desenvolvimento do sujeito como um todo e se estendido além da prática musical; possibilitando ao educando combiná-las e utilizá-las na solução de outros problemas e tarefas e indicando que a 'instrução tem repercussões para o desenvolvimento muito mais amplas do que a área do assunto ensinado'. Estas indicações também foram motivo para as afirmações de Vygotsky em 1999; Butzlaff, em 2000; Sekeff em 2002; Rauscher, em 2003 e Vieira em 2004.

Tendo em vista as várias dificuldades encontradas pelos sujeitos ao escrever, elencadas por Vygotsky como a "... falta de referência sonora para estabelecer relações entre as estruturas e os signos que a representam", "... a ausência da entonação" e a inexistência de uma "... aproximação concreta" com os objetos referidos (VAN DER VEER e VALSINER, 1999, p.358-359), a música através da melodia, do acento tônico, da entonação e do ritmo da palavra pode aproximar os sujeitos de seu objeto de conhecimento, de forma significativa e concreta. Ou seja, o som da letra musical, a vivência sonora das sílabas, o ritmo natural da palavra

contidos na música podem providenciar a entonação e a referência sonora necessária à criação dos vínculos entre os sons e os signos da linguagem escrita. Cooperando com o sujeito em sua tarefa de relacionar a linguagem oral à linguagem escrita e minimizando o caráter abstrato próprio desta atividade.

## CONCLUSÃO

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa permitiu acompanhar e interferir no processo de desenvolvimento da escrita através da permanente observação, reflexão e do planejamento de ações que visavam cooperar para a aprendizagem da escrita dos sujeitos. Nesta perspectiva, a pesquisa conclui pela importância da integração entre a pesquisadora responsável e as pesquisadoras colaboradoras no planejamento das atividades integradas de música e alfabetização e nas atividades de escrita, as quais promoveram a vivência da linguagem escrita de forma lúdica, diferenciada e significativa para os sujeitos. Esta integração música/ corpo/ linguagem escrita resultou no desenvolvimento da criatividade, na aprendizagem e na ampliação do repertório musical e no desenvolvimento do processo de escrita, promovendo a produção textual dos sujeitos e evidenciando elementos que procederam do estímulo musical. A presente pesquisa permitiu confirmar a hipótese de que a atividade e a aprendizagem musical na alfabetização influenciam o desenvolvimento da escrita e a produção textual dos sujeitos.

## BIBLIOGRAFIA

BACHMANN, Marie- Laure. **Dalcroze today: an education through and into music**. New York: Oxford University Press. 1995.

BUTZLAFF, R. Can music be used to teach reading? **Journal of aesthetic education**. N°34, v.3-4, p. 167-178. 2000. Disponível em: <[http:// www.eric.ed.gov](http://www.eric.ed.gov) > EJ658283 Acesso em: 23 agosto 2005.

MERRIAN, Allan O. **The anthropology of music**. U.S.A.: North- West University Press, 1964.

RAUSCHER, Frances H.. Mozart and the mind: factual and fictional effects of musical enrichment. In ARONSON, J. (ed.) **Improving academic achievement: impact of psychological factors on education**. New York: Academic Press. 2003, p. 269-278.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2002.

VAN DER VEER, René & VALSINER, Jaan. **Vygotsky - uma síntese**. 3ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 1999.

VIEIRA, Edna Aparecida. C. Música: sua influência no processo de alfabetização no período pré. **Dissertação de mestrado**. Programa de Pós Graduação em música, Universidade Federal de Goiás, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. 1ª impressão, 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.